

## **A constituição da figura do caipira brasileiro em peças de Carlos Alberto Soffredini**

*Lígia Rodrigues Balista*

### **Resumo**

A presente pesquisa busca entender como se constrói a imagem do caipira brasileiro na literatura do final do século XX por meio do estudo de peças do dramaturgo Carlos Alberto Soffredini. Tendo em vista os aspectos recorrentes da cultura popular em seus textos, vale melhor avaliar como se dá tal construção de identidade por meio da imagem do caipira a partir da análise das tramas e dos personagens, da linguagem caipira empregada e de aspectos de música caipira e cultura popular presentes nas peças, bem como da discussão que os textos propõem sobre crítica social do Brasil. Interessa-nos compreender como se elabora uma representação de homem rural nessas peças e como elas dialogam com outras construções da história da literatura brasileira. Soffredini escreveu mais de vinte e quatro peças na segunda metade do século XX, mas destacarei na pesquisa as que mais diretamente referem-se a essa construção de personagens caipiras. O corpus central da pesquisa compõe-se, portanto, das peças: *Na carreira do divino*, de 1979, *Auto de Natal caipira*, de 1992, e *A madrasta*, de 1995. Abordando as questões sobre cultura popular brasileira, a pesquisa visa mapear e analisar como a imagem do caipira é construída na obra do autor. Uma das etapas de estudo seria avaliar diacronicamente qual a mudança na construção dessa imagem em relação à representação do caipira do início do século XX na literatura brasileira – em especial, com referência à figura do Jeca Tatu, de Monteiro Lobato, que se torna paradigmática para a produção literária do país, mas também em referência a outros autores, como Cornélio Pires e Valdomiro Silveira.

### **Palavras-chave**

Carlos Alberto Soffredini; caipira; cultura popular; teatro brasileiro moderno

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Literatura Brasileira sob a orientação do Prof. Dr. Ivan Francisco Marques. É bolsista FAPESP (processo 2014/16619-2). E-mail: ligiabalista@gmail.com

A presente pesquisa de doutorado, ainda em andamento, busca entender como se constrói a imagem do caipira brasileiro na literatura do final do século XX, através do estudo de uma seleção de peças do dramaturgo Carlos Alberto Soffredini. Interessada nas reflexões teóricas e críticas sobre cultura brasileira, assim como em literatura contemporânea e dramaturgia, busquei compreender melhor alguns aspectos relevantes da cultura brasileira do século XX, aproximando-me então da produção de Soffredini, que me permitiu refletir sobre a representação da cultura caipira na literatura. Sendo este um tema de fôlego em sua produção, ainda não estudada a fundo, selecionei as peças que mais explicitamente tratam do caipira brasileiro. O corpus central de pesquisa compõe-se, portanto, inicialmente de três peças: *Na carrêra do divino*, de 1979; *Auto de Natal caipira*, de 1992; e *A madrasta*, de 1995.

Já identificados os aspectos da cultura popular em seus textos, vale avaliar melhor como se dá essa construção de identidade por meio da imagem do caipira brasileiro, a partir da análise de enredos e personagens, do dialeto caipira pesquisado e empregado pelo autor, de aspectos de música caipira e cultura popular presentes nas peças, bem como da discussão que os textos literários indicados propõem sobre crítica social do Brasil. Abordando, então, essas questões sobre cultura popular brasileira (como aparecem os contos populares, o circo, a música e o trabalho com variedades linguísticas nessas peças teatrais), minha pesquisa visa a mapear e analisar como a imagem do caipira é construída na obra desse autor. Entender as particularidades dessa representação é que nos motiva a ler as peças do autor e compará-las tanto entre si quanto com obras anteriores da literatura brasileira que tratam também do caipira.

Para este seminário, apresentarei principalmente a leitura da primeira peça: *Na carrêra do divino*, obra declaradamente baseada nos estudos sobre o caipira feitos por Antonio Candido, em *Os parceiros do Rio Bonito*, e Amadeu Amaral, em *O dialeto caipira*. Escrita especificamente para o grupo que a encenou, “O pessoal do Vitor”, de Paulo Betti, Eliane Giardini e Adilson Barros, a peça ficou em cartaz durante alguns anos e teve sucesso de público e de crítica, considerada assim um dos pontos altos na

carreira do dramaturgo. Soffredini apresenta, nessa obra, a vida do caipira no interior de São Paulo e no sul de Minas, em dois momentos: antes e depois das instalações das relações capitalistas na região – muito fundamentado no trabalho de Antonio Candido. Há, portanto, através da trajetória da família de Jeca, Nha Rita, Mariquinha e Pernambi, uma narrativa do desenvolvimento histórico brasileiro no século XX, com foco no homem rural, mas em relação com o crescimento urbano e com as relações econômicas crescentemente pautadas pelo mercado.

A peça é dividida em três partes (subdivididas em cenas e fases, nomeadas pelo próprio autor), que apresentam-se linearmente ao espectador/leitor: o nomadismo, o rancho, a roça, na primeira parte (que apresenta as formas de moradia e relação do caipira com a terra, antes das alterações); depois, relações de trabalho, relações com o universo urbano, causos, mitos e lendas, o mutirão (espécie de apresentação do caipira pré instalação das relações capitalistas na região rural e em fase de alteração dos costumes); e, por fim, “Na Carrêra do Anticristo”, onde aparece o personagem Capital e as explicações sobre as novas relações comerciais – tudo passa a circular, nessa fase final, segundo a lógica do capital. Vale destacar que a cena final desse trecho retoma praticamente todos os elementos da cena inicial (as personagens e sua disposição em cena, o diálogo que travam sobre ter que se mudar novamente e a menção à saudade da terra de antes).

Dentro do recorte de análise a que me proponho, destaco para estudo nessa obra os seguintes elementos: a caracterização da figura do Jeca e de seu núcleo familiar, como protagonistas do enredo em torno do qual gira a peça; uma voz de Monteiro Lobato que ecoa em *off* em mais de um momento, em uma espécie de “inserção” teórica sobre as figuras ali representadas (em citações que se referem ao caipira/caboclo como “funesto parasita da terra”, “inadaptável à civilização”); o questionamento que uma das personagens faz a essa voz de Lobato e às informações documentais que ela traria; a menção literal ao texto *Os parceiros do Rio Bonito*, de Antonio Candido, que parece vir como inserção teórica também, mas em outro tom em relação à de Lobato; o conceito de Cidadão e Capital, que aparecem como personagem e parte da peça, no momento

de mudança da organização econômica para o homem rural; as músicas caipiras (tanto na referência ao som de viola em mais de um trecho do texto, bem como nos versos de canções existentes do repertório brasileiro usadas na peça, como “Tristeza do Jeca” e “Cuitelinho”, em especial ao final, mas também na análise das canções compostas especialmente para esta dramaturgia); e os conflitos e a busca que estruturam o enredo: as transformações sociais que afetam a família caipira, a dificuldade de sustento a partir de um novo sistema de organização econômica (exemplificado no tipo e na carga de trabalho, no desejo de casar como mudança de status, ou no desejo de comer carne).

As alterações dos costumes e das relações de trabalho são brutais e podem ser entendidas nas tentativas cada vez mais apertadas de realizar as compras básicas na vendinha e com a figura do mascate turco, que se aproxima da família para vender produtos que não são da roça, trazendo também informações sobre a cidade. Conforme o crescimento urbano se acentua (e sua lógica de mercado), tudo gira em torno da lógica do capital: bens de consumo que não são acessíveis financeiramente aos caipiras – e não eram nem conhecidos anteriormente – passam a ser tido como “necessidades” (como o despertador) e até as relações de afeto entram nessa lógica mercantil: a filha Mariquinha vende um beijo seu em troca de um pedaço de tecido produzido industrialmente, interessada em fazer um vestido.

Aspectos semelhantes, da estrutura e do conteúdo dessa dramaturgia que coloca o homem rural no centro, serão ainda avaliados nas outras duas peças do corpus selecionado, com especial destaque para os elementos religiosos no *Auto de Natal caipira* e para o fato de em *A madrasta* a protagonista caipira ser uma mulher.

Interessa-nos, assim, além de entender como se dá a representação do caipira na dramaturgia de Soffredini, refletir sobre os diálogos que ele abertamente estabelece com referências culturais e históricas, como as citadas em *Na carrêra*. Uma das importantes etapas de estudo será, então, avaliar diacronicamente qual a mudança na construção dessa imagem neste autor (nas décadas de 70 e 90) em relação a representações anteriores, do caipira no início do século XX na literatura brasileira – em especial, com

referência à figura do Jeca Tatu, de Monteiro Lobato, que se torna paradigmática para a produção literária brasileira; mas também com outras representações do caipira no início do século, como as de Valdomiro Silveira e Cornélio Pires.

## Referências bibliográficas

AMARAL, Amadeu. *O Dialecto Caipira*. São Paulo: Casa Editora O Livro, 1920.

CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida*. 11ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

GALVÃO, Walnice Nogueira. “Na carrêra do divino”, in: *Gatos de outro saco*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LISBOA, Eliane Tejera. *A teatralidade na dramaturgia lírico-épica de Carlos Alberto Soffredini*. (Tese de doutorado). Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, 2001.

LOBATO, Monteiro. *Urupês*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1951.

PIRES, Cornélio. *Enciclopédia de Anedotas e Curiosidades*. 1ª ed. São Paulo, Editora Cornélio Pires, 1945.

SILVEIRA, Valdomiro. *Lereias: histórias contadas por eles mesmos*. São Paulo: Martins, 1945.

SOFFREDINI, Carlos Alberto. Peças: *Na carrêra do divino* (1979); *A estrambótica aventura da música caipira* (1990); *Auto de Natal Caipira* (1992); *A madrasta* (1995) – material em pdf ou xerox.

SOFFREDINI, Renata. *Serragem nas veias: Carlos Alberto Soffredini*. Coleção Aplauso. São Paulo, Imprensa Oficial: 2011.